

A CENTRAL DAS FRASES

...já te disse que são os do primeiro...
...e afinal não pudemos telefonar...
...ai nem queiras saber o engenheiro...
...se me dão licença eu vou contar...

...penses nisso era só o que faltava...
...não as outras duas é que são as tais...
...mas o senhor presidente autorizava...
...na avenida centenas de pardais...

...de facto muito inteligente...
...ó filha por aqui fazes favor...
...que veio ontem p'ra falar co'a gente...
...é mesmo lá ao fim do corredor...

Alexandre O'Neil, Abandono
vigiado

E TINH'RRAZÃO

Anda, meu Silva, estuda-m'aleção,
vésse-te instruz, rapaj, qu'ainstrução
é dosprito upão!
Ou querch ficar pra sempre inguenorantão?

Poin os olhos no Silva teu irmão.
Penssas talvés que não le custou, não?
Mas com'é qu'él foi pdir augmentação
au patrão?

E tinh'rrazão...

Id, Poemas com endereço

O MACACO

(VALSA LISBOETA)

(Comentário a desenhos de Júlio Pomar)

Nunca se sabe até que ponto um macaco
pode chegar na ânsia de nos imitar.
Dizem alguns autores ser o macaco
difícil de apanhar — mas não
Em qualquer mundana reunião
num ombro numa frase num olhar
no jeito «humanista» de falar
aí temos o macaco a trabalhar
procurando aproveitar a confusão
Pessoalmente sou de opinião
que o macaco é fácil de caçar
até à mão.

Id, Poemas com endereço

SONETOS GARANTIDOS...

Sonetos garantidos por dois anos.
E é muito já, leitor que mos compraste
para encontrar a alma, que trocaste
por rádios, frigoríficos, enganos...

Essa tristeza sobre pernas faz-te
temeroso e cruel e tonto e traste.
Nem pior nem melhor que outros fulanos,
não vês a Bomba e crês nos marcianos...

E é para ti que escrevo, é para ti
que um verso lanço — ó mão — como o destino,
nel' ponho mesura, desatino,

rasgo, invenção, lugar-comum, protesto?
Antes para soldado ou para resto,
escroto de velho, ronco de suíno...

Id, Abandono vigiado